

## BIBLIOGRAFIA

ABREU, Márcia. As variadas formas de ler. In: PAIVA, Aparecida et al. **No fim do século: a diversidade: O Jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p.121-134.

ABREU, Márcia. Os números da cultura. In: RIBEIRO, Vera Masagão (org). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003, p. 33-45.

AMORIM, Marília. **O Pesquisador e o Seu Outro - Bakhtin nas Ciências Humanas**. São Paulo: Musa, 2001.

AMORIM, Marília. A contribuição de Mikhail Bakhtin: a tripla articulação ética, estética e epistemológica. In: FREITAS, Maria Teresa A, KRAMER, Sonia e SOUZA, Solange Jobim (orgs). **Ciências Humanas e Pesquisa – Leituras de Mikhail Bakhtin**. São Paulo: Cortez, 2003, p. 11-25.

BATISTA, Augusto Gomes, GALVÃO, Ana Maria Oliveira (orgs). **Leitura: práticas, impressos, letramentos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

BATISTA, Augusto Gomes, **Aula de Português**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BENJAMIN, Walter. **Obras Escolhidas I – Magia e Técnica, Arte e Política**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BENJAMIN, Walter. **Obras Escolhidas II – Rua de Mão Única**. São Paulo: Brasiliense, 1995.

BRANDÃO, Zaia. **Pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

BRITTO, Luiz Percival Leme, BARZOTTO, Valdir Heitor. **Promoção X Mitificação da Leitura**. Texto apresentado no 12º COLE. Texto eletrônico: <http://www.alb.com.br>.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Leitor Interditado. In: MARINHO, Marildes e SILVA, CERIS Saete Ribas da (orgs). **Leituras do Professor**. Campinas, SP: Mercado das Letras: Associação de Leitura do Brasil, 1998.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **Contra o consenso**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003.

CALVINO, Ítalo. **Seis Propostas para o próximo milênio**. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

CARDOSO, Ruth (org). **A Aventura Antropológica**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

CARVALHO, Marlene. **Sala de leitura: um lugar da não-leitura?** Texto mimeo.1999.

CHARTIER, Anne-Marie. Leitura e saber ou a literatura juvenil entre a ciência e ficção. In:EVANGELISTA, Aracy, BRINA, Heliana, MACHADO, Maria Zélia (orgs). **A Escolarização da Leitura Literária: O Jogo do Livro Infantil e Juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001, p.59-70.

CHARTIER, Anne-Marie e HEBRARD, Jean. **Discursos sobre a Leitura: 1880 – 1980**. São Paulo: Ática, 1995.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações – memória e sociedade**. Lisboa: Difel, 1988.

CHARTIER, Roger e CAVALLO, **História da vida privada – da Renascença ao Século das Luzes 3**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

CHARTIER, Roger. **Práticas da Leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

CHARTIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP/ Imprensa Oficial do Estado, 1999.

CHARTIER, Roger. **Formas e Sentido – cultura escrita: entre distinção e apropriação**. Campinas, SP: Mercado das Letras; Associação de Leitura do Brasil, 2003.

COLOMER, Teresa. **A Formação do leitor Literário**. São Paulo: Global, 2003.

CORREA, Juliane. Novas tecnologias da informação e da comunicação; novas estratégias de ensino/aprendizagem. In: COSCARELLI, Carla Viana(org) **Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002, p.43-50.

CORSINO, Patrícia. **Leitura e escrita na cidade: o curso de um rio**. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Educação da Pontificia Universidade Católica. Rio de Janeiro: 1996.

DA MATTA, Roberto. O Ofício de Etnólogo, ou como ter “Anthropological Blues”. In: NUNES, Edson de O (org). **A Aventura Sociológica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978, p. 24-35.

DAUSTER, Tânia. Nasce um leitor. In: **Leitura e leitores**. FBN/PROLER: Casa da Leitura. Rio de Janeiro: 1994.

DAUSTER, Tânia. A fabricação de livros infanto-juvenis e os usos escolares: o olhar dos editores. In **Leitura: teoria e prática**. V. 19, nº 36, ALB – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP: dez.2000.

DAUSTER, Tânia. Os Universitários: modo de vida, práticas leitoras e memória. In **EDUCAÇÃO**, nº 58, Departamento de Educação – PUC–Rio. Rio de Janeiro: jan. de 2001.

ESCOLA VIVA, VIVA A ESCOLA. FALAS AO PROFESSOR. Centro Integrado de Educação Pública – CIEP. Rio de Janeiro: 1985.

ERICKSON, F. Metodos Cualitativos de Investigacion sobre la Enseñanza. In: WITROCK, M. C.(org.) **La Investigación de la Enseñanza II: metodos cualitativos y de observación**. Barcelona: Ediciones Paidós, 1989.

EVANGELISTA, Aracy. **Algumas reflexões sobre a relação literatura/escola**. Caxambu, MG: 24ª ANPED. GT 10 – Alfabetização Leitura e Escrita. Texto eletrônico: <http://www.anped.org.br>.

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de ler em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez,1982.

FREITAS, Maria Teresa A., COSTA, Sérgio Roberto.(orgs) **Leitura e Escrita na Formação de Professores**. Juiz de Fora: UFJF, 2002.

FREITAS, Maria Teresa A. A Perspectiva sócio-histórica: uma visão humana da construção do conhecimento. In: FREITAS, Maria Teresa A, KRAMER, Sonia e SOUZA, Solange Jobim (orgs). **Ciências Humanas e Pesquisa – Leituras de Mikhail Bakhtin**. São Paulo: Cortez, 2003, p.26-38.

GARCIA, Vanda Dolci. **A tecnologia Educacional na Prática Pedagógica dos Professores de Ensino Médio em Escolas Estaduais de Curitiba**. Dissertação de Mestrado apresentada ao Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná. Curitiba: 2002.

GERALDI, João Wanderley. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes,1997.

GERALDI, João Wanderley. **Linguagem e Ensino – exercícios de militância e divulgação**. Campinas, SP : Mercado de Letras – ALB, 1997.

GERALDI, João Wanderley. **O Texto na Sala de Aula**. Cascavel: Assoeste Editora Educativa, 1985.

GERALDI, João Wanderley. Paulo Freire e Mikhail Bakhtin. O encontro que não houve. In: FERREIRA, Norma Sandra de A.(org). **Leitura: Um Cons/certo**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2003,p. 45-66.

JOBIM e SOUZA, Solange. Dialogismo e alteridade na utilização da imagem técnica em pesquisa acadêmica: questões éticas e metodológicas. In: FREITAS, Maria Teresa A, KRAMER, Sonia e JOBIM e SOUZA, Solange (orgs). **Ciências Humanas e Pesquisa – Leituras de Mikhail Bakhtin**. São Paulo: Cortez, 2003, p. 77-94.

JOBIM e SOUZA, Solange. Novos suportes, antigos temores: tecnologia e confronto de gerações nas práticas de leitura e escrita. In: JOBIM e SOUZA, Solange (org). **Educação e pós-modernidade: crônicas do cotidiano e ficções científicas**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003, p.27-45.

KLEIMAN, Ângela. **Texto e Leitor: aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 2002.

KLEIMAN, Ângela. Avaliando a compreensão: letramento e discursividade nos testes de leitura. In: RIBEIRO, Vera Masagão (org). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003,p.209-225.

KLEIMAN, Ângela (org). **Os significados do letramento**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1995.

KRAMER, Sonia. **Por entre as pedras: arma e sonho na escola**. São Paulo: Ática,1993.

KRAMER, Sonia, JOBIM E SOUZA, Solange (orgs). **Histórias de professores: Leitura, escrita e pesquisa em educação**. São Paulo: Ática,1996.

KRAMER, Sonia. Infância, Cultura e Educação. In PAIVA, Aparecida (org). **No Fim do Século: a diversidade – o jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2000, p.9-36.

KRAMER, Sonia. Leitura e Escrita como Experiência. In: ZACCUR, Edwiges (org.) **A Magia da Linguagem**. Rio de Janeiro: DP&A:SEPE, 2001, p.101-121.

LAJOLO, Marisa. **Usos e abusos da literatura na escola: Bilac e a literatura escolar na República Velha**. Rio de Janeiro: Globo, 1982.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores & leituras**. São Paulo: Moderna, 2001.

LARROSA, Jorge. **Pedagogia Profana: danças, piruetas e mascaradas**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARTÍN-BARBERO, J. Novos regimes de visualidade e descentramentos culturais. In: Valter, F (org). **Batuques, fragmentações e fluxos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

MILANESI, Luís. **Ordenar para Desordenar**. São Paulo: Brasiliense, 1989.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO. **Núcleo Curricular Básico - Multieducação**: Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 1996.

NUNES, Edson de Oliveira (org). **A Aventura Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

NUNES, Lygia Bojunga. **Livro: um encontro com Lygia Bojunga Nunes**. Rio de Janeiro: Agir, 1990.

ORLANDI, Eni P. **Discurso e Leitura**. São Paulo/Campinas: Cortez/ Editora da UNICAMP, 1996.

ORLANDI, Eni P. **A Linguagem e o seu Funcionamento: as formas do discurso**. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 1987.

PAIVA, Aparecida e outras (orgs). **Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces – o jogo do livro**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PAULINO, Graça. **Letramento Literário: cânones estéticos e cânones escolares**. Caxambu, MG: ANPED. Texto encomendado: GT 10 – Alfabetização Leitura e Escrita. Texto eletrônico, <http://www.anped.org.br>.

PAULINO, Graça. Sobre Leitura e Saber, de Anne-Marie Chartier. In: EVANGELISTA, Aracy e outras(orgs). **A Escolarização da Leitura Literária: O Jogo do Livro Infantil e Juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2001,p.71-76.

PERROTTI, Edmir. **O texto sedutor na literatura infantil**. São Paulo: Ícone, 1986.

PORTO, Tânia M. Esperon. **As Mídias e os Processos Comunicacionais na formação docente na escola**. Texto eletrônico: <http://www.anped.org.br>.

PROUST, Marcel. **Sobre a Leitura**. 3. ed. Campinas, SP: Pontes, 2001.

QUEIRÓS, Bartolomeu Campos. Literatura: leitura de mundo, criação de palavra. In: YUNES, Eliana (org) **Pensar a leitura: complexidade**. Ed. PUC – Rio de Janeiro; São Paulo: Loyola, 2002, p.158-163.

RIBEIRO, Darcy. **O Livro dos CIEPs**. Rio de Janeiro: Bloch, 1986.

RIBEIRO, Vera Masagão. Por mais e melhores leitores: uma introdução. In: RIBEIRO, Vera Masagão (org). **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003, p.9-29.

SARAMAGO, José. **Ensaio sobre a cegueira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SARTRE, Jean-Paul. **Que é a Literatura?** 3ª ed. São Paulo: Ática, 1999.

SAVELI, Isméria de Lourdes. **Leitura na escola: as representações e práticas de professor**. Tese de doutorado apresentada na Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas. Campinas: 2001.

SERRA, Elizabeth D'Angelo (org.) **30 anos de literatura para crianças e jovens: algumas leituras**. Campinas: Mercado de Letras, Associação de leitura do Brasil, 1998.

SERRA, Elizabeth D'Angelo. Políticas de promoção da leitura. In: RIBEIRO, Vera Masagão. **Letramento no Brasil**. São Paulo: Global, 2003, p.65-85.

SILVA, Ezequiel T. **Leitura na escola e na biblioteca**. Campinas: Papyrus, 1995.

SILVA, Ezequiel T.(org). **A Leitura nos Oceanos da INTERNET**. São Paulo: Cortez, 2003.

SIMPÓSIO NACIONAL DE LEITURA. **Leitura, saber e cidadania**. Rio de Janeiro: PROLER, Centro Cultural Banco do Brasil, 1994.

SOARES, Magda Becker. As Condições sociais da leitura: uma reflexão em contraponto. In ZILBERMAN, Regina e SILVA, Ezequiel T. (orgs). **Leitura : perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 1988, p. 18-29.

SOARES, Magda Becker. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, Magda Becker. A Escolarização da Literatura Infantil e Juvenil. In EVANGELISTA, Aracy (org). **A Escolarização da Leitura Literária:**

**O Jogo do Livro Infantil e Juvenil.** Belo Horizonte: Autêntica, 2001,p.17-48.

SOARES, Magda Becker. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. Revista **Educação e Sociedade**. CEDES, Campinas: 2002.

SOARES, Magda Becker. Letramento e escolarização. In RIBEIRO, Vera Masagão. **Letramento no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2003, p.89-113.

SOARES, Magda Becker. **Letramento e alfabetização: as muitas facetas**. Texto eletrônico: <http://www.anped.org.br>.

VELHO, Gilberto. Observando o Familiar. In: NUNES, Edson de Oliveira(org). **A Aventura Sociológica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978.

YUNES, Eliana (org). **A Leitura e a formação do leitor: questões culturais e pedagógicas**. Rio de Janeiro: Edições Antares, 1984.

YUNES, Eliana (org). **Pensar a Leitura: a complexidade**. Rio de Janeiro:Ed.PUC-Rio; São Paulo: Loyola, 2002.

ZAPPONE, Mirian H. **Práticas de Leitura na Escola**. Tese (Doutorado em Teoria Literária) Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas, SP: 2001.

ZILBERMAN, Regina e LAJOLO, Marisa. **A Formação da Leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996.

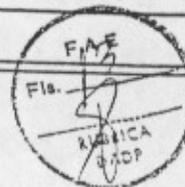
ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**.São Paulo: Global, 2003.

ZILBERMAN, Regina e LAJOLO, Marisa. **Literatura Infantil Brasileira – História e histórias**. São Paulo: Ática, 2002.

## **ANEXOS**

Listagem dos títulos de livros levados de empréstimo pelos alunos de 8ª série na Sala de Leitura ao longo do primeiro semestre de 2003.

- 1- **O Vale dos Dinossauros** – Elisabeth Loibl - Ed: Melhoramentos
- 2- **As Batalhas do Castelo** – Domingos Pellegrini -Ed: Moderna
- 3- **O Estribo de Prata** - Graciliano Ramos – Ed.Record
- 4- **O Super Tênis** – Col. Vagalume - Ivan Jaf – Ed. Ática
- 5- **O Cachorrinho Samba** - Maria José Dupré – Ed. Ática
- 6- **O Mistério da Fábrica de Livros** - Pedro Bandeira - Ed: Rosari
- 7- **Dom Quixote** – Col Reencontro Juvenil - Miguel de Cervantes - Scipione
- 8- **Na Curva das Emoções** - Jorge Miguel Marinho – Melhoramentos
- 9- **Dinheiro do Céu** – col Vagalume - Marcos Rey - Ática
- 10- **O Rapto do Garoto de Ouro**- col Vagalume - Marcos Rey - Ática
- 11- **Xisto e o pássaro cósmico** – col Vagalume - Lucia M. de Almeida -Ática
- 12- **As Viagens de Marco Pólo** - Adap: Ana Maria Machado - Scipione
- 13- **De Olho nas Penas** - Ana Maria Machado – Salamandra
- 14- **A Bruxinha Domitila e o robô morto de fome** - Byron Gottfried - Vozes
- 15- **Coração de onça** – col. Vagalume - Ofélia Fontes - Ática
- 16- **Menino de Asas** – col Vagalume – Homero - Ática
- 17- **Os Mortos estão vendo** – col. Outras Terras - Francis Mccrikand - Ática
- 18- **Aventura no Império do Sol** – col Vagalume - Silvia C. Franco - Ática
- 19- **As Aventuras do Marujo Verde** - Gláucia Lemos - Atual
- 20- **O Leão da Noite Estrelada** – Col Jabuti - Ricardo Azevedo - Saraiva
- 21- **Memórias de um Menino de Negócios** - Wilson Martins da Silva - Melhoramentos
- 22- **Pega ladrão** – col Vagalume - Luiz Galdino - Ática
- 23- **Meninos sem pátria** - col. Vagalume - Luiz Puntel - Ática
- 24- **O Fabricante de Terremotos** – col. Vagalume - Wilson Rocha - Ática
- 25- **Garra de Campeão** – col Vagalume - Marcos Rey - Ática
- 26- **Rita está crescendo** - Thelma Guimarães Andrade - Atual
- 27- **O Velho e o mar** - Ernest Hemingway - Bertrand Brasil
- 28- **Não se Incomode** - Karen Gravelle - Cia das Letras
- 29- **O Diário de Anne Frank** - Record
- 30- **Os Barcos de Papel** – col Vagalume - José Maviael Monteiro - Ática
- 31- **Poesia na Escola** - Coletânea de poemas escritos pelos alunos das escolas municipais
- 32- **Pollyanna Moça** - Eleanor Hodgman Porter - Nacional
- 33- **A bruxinha atrapalhada** - Eva Furnari - Global
- 34- **Um detetive muito louco** – col Girassol - Nilton Tornero - Moderna
- 35- **A Princesa e o guerreiro** - Anna Gobel - Formato
- 36- **Boi da Cara Preta** - Sergio Capparelli - L&PM
- 37- **Hilda Furacão** - Roberto Drummond - Arx
- 38- **Os Passageiros do Futuro**- col. Vagalume - Wilson Rocha -Ática
- 39- **Incidente em Antares** - Érico Veríssimo - Globo
- 40- **A Alma do Urso** - Gustavo Bernardo -Formato
- 41- **As Pupilas do Senhor Reitor** - Julio Diniz - Ediouro
- 42- **Harry Potter e a Câmara Secreta** - J. K. Rowling -Rocco
- 43- **O Jardim Secreto** - Frances h. Burnett - Ed: 34



O CONSELHO DELIBERATIVO DA FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE - FAE, usando das atribuições que lhe confere o Artigo 10, item II do Estatuto desta Fundação, aprovado pelo Decreto nº 88.295, de 10.05.84,

R E S O L V E :

I - Instituir, na Fundação de Assistência ao Estudante, o Programa de Salas de Leitura cuja responsabilidade estará a cargo da Diretoria de Apoio Complementar.

II - Aprovar, na forma do anexo "Programa de Salas de Leitura", devidamente rubricado, as diretrizes ali estipuladas para o pleno desenvolvimento das ações nele previstas.

III - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

*Anna Bernardes da Silveira Rocha*  
ANNA BERNARDES DA SILVEIRA ROCHA  
Presidente

*João Felício Scardua*  
JOÃO FELÍCIO SCARDUA  
Conselheiro

CLÁUDIO AUGUSTO JOAQUIM MOREIRA  
Conselheiro

*Guarés Machado*  
GUARÉS MACHADO  
Conselheiro





- . atendam às necessidades de ludismo;
- . propiciem desenvolvimento intelectual, afetivo e emocional.



- 3.2.3. Dotar as escolas de 2º grau de periódicos (revistas, jornais), assim como de outras obras de consulta, tais como dicionários e gramáticas.
- 3.2.4. Criar um espaço de livre freqüência pelo aluno, possibilitando a manipulação do livro sem intermediários.
- 3.2.5. Criar um ambiente físico e psicológico que facilite a descontração muscular importante à fruição do texto e prazer de leitura.
- 3.2.6. Proporcionar ao professor a oportunidade de se manter informado sobre a produção editorial e atualizar-se do ponto de vista cultural e cognitivo sobre o livro infanto-juvenil.

#### 4. METAS DE ABRANGÊNCIA DO PROGRAMA

- 4.1. Formar o acervo básico de livros infanto-juvenis das Salas de Leitura.
- 4.2. Apoiar a produção literária local através de edição ou aquisição.
- 4.3. Dotar as escolas de 2º grau de obras de consulta diversificadas.
- 4.4. Financiar suporte material para o ambiente da Sala de Leitura.

#### 5. ESTRATÉGIA DE ATUAÇÃO

O detalhamento das metas de abrangência será desenvolvida através de quatro ações básicas:

- a) a primeira, com caráter de implantação, visa financiar o acervo básico de literatura infanto-juvenil;
- b) a segunda tem por objetivo dar suporte às publicações locais, seja através de assinaturas de jornais e revistas e da compra de livros impressos na região, seja através de financiamento desse tipo de impresso;
- c) a terceira financiará a aquisição de obras de consulta diversificadas às escolas de 2º grau, como jornais, revistas, dicionários, gramáticas;
- d) a quarta frente de financiamento tem por objetivo apoiar as ações fins, uma vez que visa oferecer formas alternativas de acomodação do acervo e do leitor. Isso será feito através da aquisição de embalagens para acondicionamento de livros, tais como caixas, sacolas, prateleiras ou outras alternativas adequadas a cada realidade, assim como a aquisição de esteiras, almofadas, espreguicadeiras, bancos, etc.

Estas ações, ao serem desencadeadas, serão suportes básicos que propiciarão o acesso às fontes culturais, trazendo como conseqüência o enriquecimento curricular e o contato efetivo com o patrimônio cultural de que depende a identidade de um povo, numa valorização gradativa a partir do reconhecimento das peculiaridades locais.

Com esta preocupação, propõe-se a criação das Salas de Leitura, caracterizando-se por:

- informalidade de ambiente: criação de um espaço que propicie a descontração, oferecendo alternativas para as tradicionais acomodações em Bibliotecas. Este espaço não precisa ser, necessariamente, uma sala específica para tal, podendo ser usados ambientes disponíveis na estrutura da escola, como o pátio coberto, o jardim, a própria sala de aula, etc.;
- informalidade de tratamento técnico do acervo: recebimento, registro e organização

- dos livros devem ter em vista a livre manipulação destes pelo aluno, o domiciliar e todo estímulo que puder ser dado ao leitor;
- espontaneidade de leitura: a freqüência à Sala de Leitura, independente de vínculo com tarefas escolares, propiciará uma convivência informal, gerando um tipo de experiência de leitura distinta daquela comprometida com tarefas específicas.

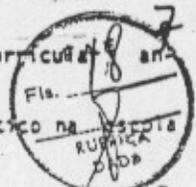


## 6. IMPLANTACÃO DE SALAS DE LEITURA

O processo de implantação das salas de leitura constará das seguintes etapas:

- Coleta de dados** - Nesta fase, serão reunidas as informações sobre a leitura escolar, considerando:
  - de que modo é processado o acesso do aluno ao livro;
  - a disponibilidade de acervo (quantitativa e qualitativa);
  - de que modo é considerada a orientação da leitura do aluno.
- Seleção de projetos** - Com o objetivo de oferecer um referencial comum para a análise dos projetos encaminhados à FAE, através das Secretarias de Educação, a fim de que os mesmos sejam analisados garantindo uma certa homogeneidade, serão considerados, basicamente, os seguintes pontos:
  - coerência das metas com os objetivos propostos;
  - identificação de mudanças esperadas em relação à situação diagnosticada;
  - adequação aos pontos básicos que norteiam o programa da FAE;
  - exequibilidade das ações propostas em relação à realidade em que será desenvolvido o projeto;
  - a relação de adequação entre as metas traçadas e os custos decorrentes.
- Apoio Técnico** - Após a seleção dos projetos, sempre que a equipe for solicitada pelas entidades que integram a proposta, far-se-á presente, através de uma sistemática de cooperação técnica com vistas:
  - à discussão das bases teóricas do programa;
  - à sugestão de operacionalização de uma sistemática de execução do programa;
  - à supervisão do programa;
  - à avaliação do programa.
- Elaboração de listagem preliminar de acervo básico** - A listagem preliminar de obras que constituirão o acervo será elaborada em trabalho integrado entre a equipe técnica da FAE, Unidades Federadas, comitê técnico consultor e educadores de Entidades envolvidas no programa. A estes últimos caberá a realização de uma sondagem a respeito das preferências de leitura dos alunos. Os critérios de escolha de livros, como integrantes de uma política de leitura, serão discutidos e analisados por todos os integrantes do processo.
- Preparação de Recursos Humanos** - A preparação de recursos humanos, para atuar junto às Salas de Leitura, será feita por especialistas selecionados, que tenham, na sua formação e na sua prática profissional, incorporado uma proposta renovada de atuação com a leitura. Os recursos humanos a serem preparados deverão ser os próprios professores das escolas, preferencialmente, os de Comunicação e Expressão. A equipe técnica da FAE articular-se-á com as Entidades envolvidas no sentido de negociar o período, a duração e as ações a serem desenvolvidas na preparação de recursos humanos. A assunção dessa responsabilidade por parte das U.F., como contrapartida, é condição indispensável para o financiamento de projeto por parte da FAE.
- Supervisão do Programa** - A supervisão do Programa será feita, ao nível central, pela equipe técnica da FAE e, ao nível local, pelas Entidades envolvidas. O objetivo básico da supervisão estará calcado na:
  - análise do comportamento do aluno, no que diz respeito ao interesse pela leitura antes e depois do desencadeamento do Programa;

- análise das possíveis alterações verificadas no desenvolvimento curricular antes e depois do desencadeamento do Programa;
- análise de ocorrência de maior ou menor dependência do livro didático antes e depois do desencadeamento do programa;
- análise da ocorrência de processos mais criativos nas atividades de comunicação oral e escrita, decorrente das ações desencadeadas pelo programa.



## 7. COMPETÊNCIA E ATRIBUIÇÕES

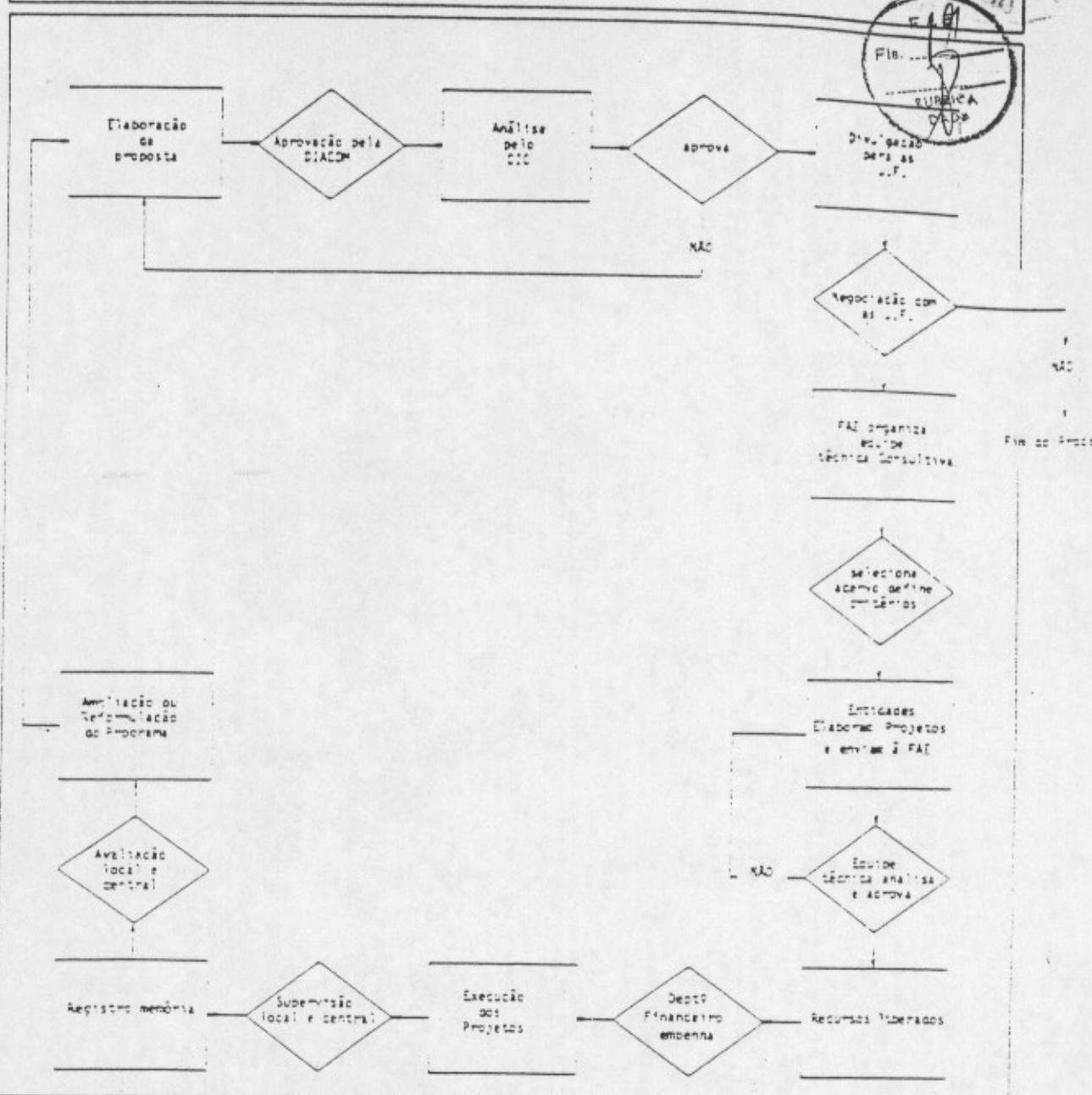
### AO NÍVEL DA FUNDAÇÃO DE ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE

- a) Financiar o projeto.
- b) Elaborar documento básico para orientar as entidades executoras.
- c) Promover a formação de uma equipe de especialistas na área de leitura infantil-juvenil e na de educação.
- d) Realizar pesquisas de mercado editorial sobre a produção nacional.
- e) Estabelecer os critérios de seleção de obras e autores.
- f) Apresentar listagem de títulos de obras infantil-juvenis adequados aos objetivos do Programa como fruto das discussões nas U.F.
- g) Informar-se a respeito de trabalhos de incentivo à leitura nas U.F., apoiando as iniciativas já existentes.
- h) Contactar com associações de leitura que venham desenvolvendo discussões sobre o tema com significativa repercussão junto ao público.
- i) Contactar com os centros de pesquisas literárias que congreguem especialistas que possam cooperar com o Programa.
- j) Decidir as áreas de prioridade de atuação.

### AO NÍVEL DAS UNIDADES FEDERADAS

- a) Apresentar dados referentes à situação das bibliotecas escolares.
- b) Apresentar projeto de implantação ou implementação do Programa em sua região.
- c) Colaborar, através de cooperação técnica, com o processo de seleção de títulos, indicando, inclusive, possíveis autores regionais ou locais.
- d) Selecionar as unidades escolares a serem prioritariamente atendidas.
- e) Receber o acervo e material de apoio.
- f) Preparar recursos humanos (professores) para participar com seus alunos das atividades de sala de leitura.
- g) Supervisionar o Programa.
- h) Divulgar o acervo recebido através de cartazes, exposições, quadros, murais, etc.
- i) Integrar professores e alunos ao Programa através de promoções como lançamento de livros, palestras, hora do conto, etc.
- j) Registrar os resultados de todas as etapas do Programa.
- l) Encaminhar relatório de avaliação do Programa na U.F. para subsidiar a avaliação da FAE.

FLUXOGRAMA DE IMPLANTACÃO DO PROGRAMA "SALAS DE LECTURA"



PROPOSTA DE APLICACÃO DOS RECURSOS PARA 1984  
(5,0 bilhões) - EM PORCENTUAIS

A C T O E S	%
1 - Formação de acervo básico	70%
2 - Apoio à produção literária local	20%
3 - Financiamento de suporte para ambientação das salas ou acomodação do acervo.	10%

DEPARTAMENTO GERAL DE EDUCAÇÃO  
ATO DO DIRETOR  
PORTARIA N. 36 DE 25 DE AGOSTO DE 1977

Dispõe sobre a implantação das Unidades Técnicas de Multimeios na Rede de Ensino do Município do Rio de Janeiro.

O Diretor do Departamento Geral de Educação, no uso de suas atribuições e considerando:

— a necessidade de reorganizar e sistematizar o subsistema de multimeios da SME, tendo em vista convênio com o PREMÉN, que proporciona a instalação de 10 (dez) Unidades Regionais de Multimeios,

— a Tecnologia Educacional como processo utilizável por professores e supervisores, quando os recursos humanos e técnicos se aliam para elevar o nível qualitativo do ensino e os multimeios se constituem em dinamizadores da aprendizagem,

## RESOLVE:

Artigo 1.º — As Unidades Técnicas de Multimeios têm como finalidade a aplicação sistemática de conhecimentos científicos e técnicos ao desenvolvimento educacional, objetivando a efetividade do processo ensino-aprendizagem;

Artigo Único — As bibliotecas escolares passam a integrar o campo de ação dos multimeios, por também se configurarem como recursos dinamizadores do ensino-aprendizagem;

2.º — O Serviço de Produção de Material de Apoio do E-DGED, como órgão central específico, é o responsável pela programação global das atividades de assistência técnica ao E-DEC deve estar em consonância com as Coordenarias, Divisão e Assessorias do E-DGED;

Artigo Único — O Serviço de Produção de Material de Apoio do E-DGED recebe da Divisão de Documentação e Biblioteca do E-DGCT as técnicas relativas à organização de acervo bibliográfico;

3.º — As Equipes Técnicas de Multimeios, em todos os E-DECs, devem integrar os antigos elementos de apoio à biblioteca (STAC) e os de produção de material de apoio (SAA) que passam a integrar o Serviço Técnico de Assessoriais do E-DEC (STAE).

Artigo Único — As Equipes Técnicas de Multimeios dos E-DECs constituem-se de recursos humanos das Unidades Regionais de Multimeios, inicialmente imbuídos nos seguintes E-DECs: 9.º, 10.º, 11.º, 14.º, 15.º, 16.º, 18.º, 19.º e

Artigo 4.º — A quantificação dos elementos que constituem as Equipes Técnicas Regionais atende aos seguintes critérios:

I — Até 7 (sete) elementos, distribuídos em 2 (dois) turnos, cabendo a um deles a coordenação, nos E-DECs onde houver Unidade Regional de Multimeios.

II — Até 2 (dois) elementos para cada grupo de 20 (vinte) Unidades Escolares e fração, cabendo a um deles a coordenação, nos E-DECs onde não houver Unidades Regionais de Multimeios.

Artigo 5.º — As Unidades Regionais e as Equipes Técnicas de Multimeios ficam subordinadas administrativamente ao E-DEC.

Artigo 6.º — As Unidades Escolares passam a contar com um Professor Encarregado de Multimeios, por turno de trabalho, orientado tecnicamente pela Equipe Regional do respectivo E-DEC.

Parágrafo Único — A função de Professor Encarregado de Multimeios substituirá a de bibliotecário, englobando-a.

Artigo 7.º — São atribuições específicas das Equipes Técnicas de Multimeios, a nível de E-DEC:

I — participar da programação geral do E-DEC, relativamente ao seu campo específico de ação;

II — planejar a organização e o funcionamento dos multimeios de comunicação, no âmbito de atuação do E-DEC, em integração com as demais equipes técnicas responsáveis pela orientação da estruturação e do desenvolvimento dos currículos escolares;

III — orientar tecnicamente os professores encarregados de multimeios das Unidades Escolares, quanto à organização, produção e utilização dos Multimeios de comunicação como apoio ao processo educacional;

IV — executar as atividades dos multimeios de comunicação de acordo com as diretrizes e orientação técnica emanadas dos especialistas que atuam a nível central;

V — avaliar sistematicamente o desenvolvimento da programação, visando à melhoria qualitativa e quantitativa na utilização dos recursos disponíveis;

VI — desenvolver um sistema de troca de experiências e de empréstimo de materiais/meio junto às Unidades Escolares, estabelecendo prioridade e controlando a circulação do material;

VII — promover atividades que estimulem professores e alunos na produção e utilização dos multimeios de comunicação, assim como difundir novas tecnologias de ensino;

VIII — proceder a estudos e pesquisas com vista à atualização e aperfeiçoamento do trabalho a ser desenvolvido;

IX — proceder periodicamente a um levantamento de necessidade, visando a orientar a Direção do E-DEC quanto à aquisição e atualização de materiais/meio indispensáveis às suas atividades;

X — zelar pela organização, manutenção e conservação do acervo gráfico e não-gráfico, assim como manter fichários atualizados com informações sobre recursos disponíveis na comunidade;

XI — manter intercâmbio com bibliotecas Regionais e de mais entidades da Comunidade Regional, com vista ao aproveitamento dos recursos tecnológicos nela existentes, ao enriquecimento do acervo e complementação de atividades das equipes de multimeios.

Artigo 8.º — São atribuições específicas das Equipes Técnicas de Multimeios a nível de Unidade Escolar:

I — planejar a organização e o funcionamento dos multimeios de comunicação na Unidade Escolar, em integração com os demais elementos responsáveis pela programação curricular;

II — coordenar e orientar tecnicamente alunos e professores na produção e na utilização dos multimeios como apoio ao processo educacional;

III — desenvolver as atividades de sua área específica de acordo com as diretrizes e orientação técnica oriundas dos especialistas que atuam a nível regional;

IV — avaliar, sistematicamente, a utilização do material, zelando pela manutenção do acervo gráfico e não-gráfico;

V — executar e/ou orientar atividades que propiciem o desenvolvimento da habilidade de pesquisa, trabalho independente, senso-crítico e expressão oral e escrita;

VI — executar e/ou orientar, quanto à composição, diagramação e ilustração, os visuais necessários à Unidade Escolar;

VII — estimular a utilização, pelo corpo docente discente, de equipamentos e materiais/meio disponíveis, assim como difundir a produção;

VIII — proceder, periodicamente, ao levantamento das necessidades de sua área específica solicitando à Direção as providências para elaboração e aquisição de materiais/meio indispensáveis.

Artigo 9.º — Os casos omissos serão resolvidos pelo Diretor do Departamento Geral de Educação.

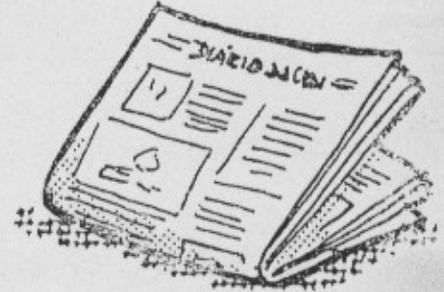
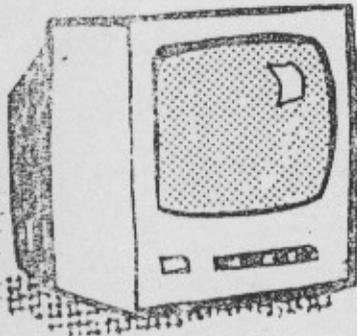
Artigo 10 — Revogam-se as disposições em contrário.

Artigo 11 — Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

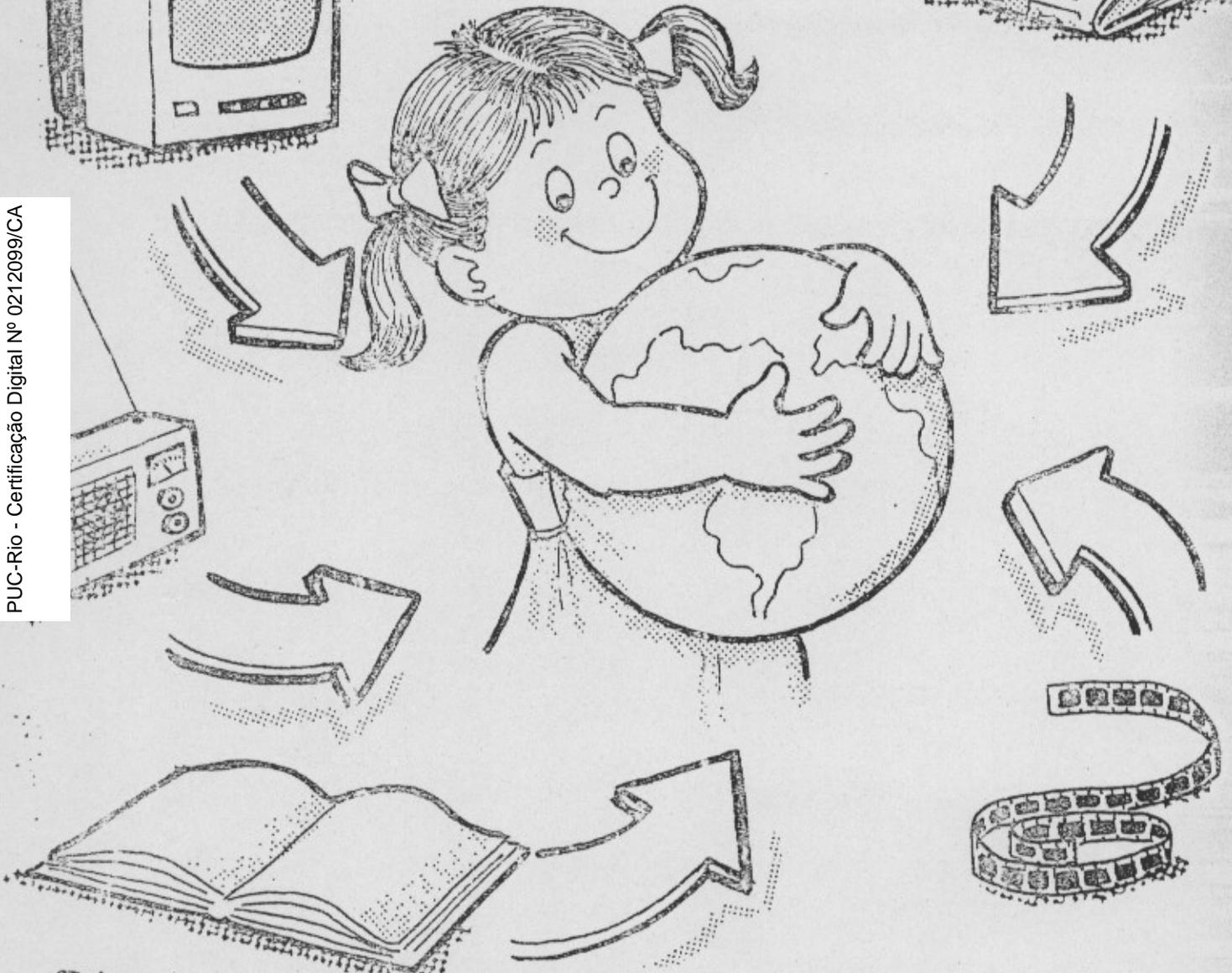
Rio de Janeiro, 25 de agosto de 1977  
Samaritana Rocha Vieira



PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO  
Secretaria Municipal de Educação  
Departamento Geral de Ensino  
Departamento de Ação Pedagógica  
Divisão de Multimeios da Educação



PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0212099/CA



Diretrizes Básicas para a implantação de  
Salas de Leitura nas escolas de horário  
parcial da Rede Pública.

## 1. INTRODUÇÃO

Implementando a proposta político-pedagógica da SME em relação à melhoria da qualidade de ensino, se faz necessário expandir o Programa Especial de Educação ao conjunto de escolas da Rede de Ensino Público de horário parcial.

Neste sentido a SME através da Divisão de Multimeios de Educação propõe uma nova dimensão pedagógica do espaço de Multimeios e de Bibliotecas já existentes nas Unidades Escolares, em resposta às solicitações de uma comunidade que exige maior democratização do acesso aos diferentes meios de informação. Faz-se necessário, então, mobilizar profissionais de Educação, funcionários, alunos e comunidade para viabilizar o exercício da leitura crítica destes diferentes Meios de Comunicação (livro, televisão, rádio, micro etc.) visando a uma produção/utilização mais comprometida com a transformação social.

Acreditando que só o uso de diferentes meios educacionais pode desenvolver a capacidade de ler e escrever o mundo, ordenando idéias, arquivando dados e criando novos fatos é que se verificará o desenvolvimento de uma política de produção e utilização de tecnologia educacional que integre as diferentes atividades que serão desenvolvidas nas salas de leitura.

A importância da sala de leitura está intimamente ligada ao esforço pedagógico de professores em transformá-la em um centro ativo de aprendizagem, através do ensino e da pesquisa, priorizando o livro como agente educativo, que possibilita o acesso à informação, o aprofundamento do conhecimento e o prazer pela leitura.

A estratégia de transformação de ação de Multimeios nas salas de leitura, será desenvolvida de forma gradual, contínua, respeitando-se as características de cada Unidade Escolar.

## 2. OBJETIVOS

### a) GERAL

Oportunizar, através da conjugação dos diferentes meios e suas linguagens aplicadas à prática educativa, o desenvolvimento do aluno capaz de "ver-julgar-agir"

### b) ESPECÍFICOS

1. Ampliar oportunidade de acesso à informação de alunos, profissionais de educação, funcionários e comunidade;
2. Estimular o gosto pela leitura;
3. Permitir o desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo-criador;
4. Promover atividades culturais, com vistas a potencializar este espaço pedagógico;

5. Democratizar o acesso aos meios eletrônicos (televisão, rádio, vídeo, micro etc.) e aos meios simplificados (mapas, globos, gravuras etc.)

### 3. PROPOSTAS PARA FUNCIONAMENTO

#### 3.1. DO PÚBLICO ALVO

- . leitores em formação (alunos)
- . profissionais de Educação
- . funcionários
- . comunidade (sem prejuízo do atendimento ao aluno)

#### 3.2. DINÂMICA DE TRABALHO

"Longe de constituir mero depósito de livros, a biblioteca é um centro ativo de aprendizagem. Nunca é vista como mero apêndice das Unidades Escolares, mas como um núcleo intimamente ligado ao esforço pedagógico dos professores. A biblioteca trabalha com eles e não apenas para eles ou deles isolada". (Livro do CIEP)

A sala de leitura deverá estar ligada ao funcionamento da Unidade Escolar como um todo e sua ação deverá ser complementar à sala de aula.

#### 3.3. DO HORÁRIO

O horário de funcionamento das salas de leitura deverá atender o público alvo, em cada turno, priorizando o atendimento ao aluno.

#### 3.4. DAS ATIVIDADES

Objetivando possibilitar o acesso à informação e na tentativa de aproximar a criança do livro, despertando nela o prazer e a alegria de ler, as salas de leitura poderão planejar e desenvolver atividades tais como:

- leituras
- debates
- exposições
- montagem de textos teatrais
- horas do conto
- oficinas
- atividades de literatura infantil e juvenil
- concursos
- sessões de vídeo/cinema
- discussão de propostas didáticas
- empréstimo de livros/periódicos
- orientação à pesquisa
- criação de gibitecas
- criação de clubes de leitura
- criação de videotecas
- criação de cine-clubes

OBS: essas atividades não deverão ocorrer exclusivamente nas salas de leitura, mas sob a coordenação delas.

### 3.5. DA GRADE CURRICULAR

Dentro desta perspectiva, as salas de leitura deverão caracterizar-se como espaços alternativos com objetivo comum à sala de aula, mas com atividades diferenciadas, buscando o aluno, desta forma, voluntariamente a leitura como fonte de conhecimento e lazer. Não estarão portanto, incluídas na grade curricular.

### 3.6. DA DINÂMICA DE UTILIZAÇÃO DE OUTROS MEIOS

Há necessidade da escola incluir no seu cotidiano o espaço da sala de leitura a fim de ampliar a possibilidade do aluno exercer as operações mentais no sentido de permitir-lhes: perceber/denotar, raciocinar/criticar, sentir/criar, possibilitando, assim, melhor articulação do conteúdo formal.

### 3.7. DOS RECURSOS HUMANOS

#### 3.7.1. DA SELEÇÃO

A ação do professor/especialista de Educação encarregado de Múltiplos meios que atuará nas salas de leitura, qualquer que seja o nível de escolaridade e especialidade que ele possua, requer uma permanente condição de criar e de divulgar inovações filosóficas e tecnológicas para fazer frente à tendência de reprodução, repetição e manutenção de determinados valores e comportamentos sociais.

Para construir uma escola pública de qualidade, é necessário que este profissional apresente algumas qualificações indispensáveis ao desenvolvimento das atividades da sala de leitura, tais como:

- 1) Dominar o conhecimento do uso das diferentes linguagens dos meios de comunicação;
- 2) Utilizar criticamente o material pedagógico produzido pelos profissionais de Educação, alunos e comunidade;
- 3) Aplicar o seu potencial no desenvolvimento de habilidades e de aquisição de novos conhecimentos;
- 4) Posicionar-se como meio e agente capaz de formar pensadores ativos e críticos para a produção de um saber voltado para a contemporaneidade;
- 5) Expressar o compromisso com a proposta pedagógica da sala de leitura;
- 6) Estar disposto a participar efetivamente do treinamento de capacitação para o exercício da função, desenvolvido pelo Departamento de Ação Pedagógica através da Divisão de Múltiplos Meios de Educação.

OBS: A indicação do profissional que atuará nas salas de leitura deverá ser feita pela direção da Unidade Escolar e sua aprovação se dará a partir da análise de seu currículo e realização de entrevistas pela equipe da Divisão de Múltiplos Meios de Educação

### 3.7.2. DA CONSTITUIÇÃO DA EQUIPE

De acordo com a Portaria Conjunta E/DGE-E/DAD nº1 de 11/12/89-

Art. 2º III.

### 3.8. DOS RECURSOS MATERIAIS

Para que as salas de leitura possam funcionar satisfatoriamente, é necessário que seu acervo priorize sessões de literatura brasileira, infantil e/ou juvenil, gibis, obras de referência (enciclopédias, dicionários etc.), periódicos e, potencializando este espaço pedagógico, poderá ainda contar com televisão, vídeo, aparelhagem de som, gravadores, projetores de slides, projetores de filmes, microcomputadores e material de baixo custo (flanelógrafo, quadro de pregas, livro de argolas, arquivo de gravuras, jogos pedagógicos, mapas, globos terrestre etc.).

O acervo deverá ser atualizado e com perspectivas constantes de ampliação através de iniciativas (contatos com editores, livrarias e outras instituições) oriundas da própria Unidade Escolar.

É fundamental que seja garantido um espaço físico que possibilite o acesso ao livro e aos demais meios, a circulação dos usuários e o desenvolvimento de atividades.

Em função dos recursos materiais que a Unidade Escolar disponha poderá desenvolver projetos específicos que dinamizem a utilização desses meios, numa perspectiva de análise crítica (Ex: criação de cineclubes, articulação com associação dos moradores etc.)

### CONSIDERAÇÕES GERAIS

A Divisão de Multimeios de Educação dará assistência técnico-pedagógica aos professores Encarregados de Multimeios tendo por finalidade promover discussão das atividades propostas quanto ao seu aspecto político-filosófico, serão estabelecidas diretrizes que permitam a efetivação tanto das atividades propostas inicialmente neste documento, quanto da perspectiva de ampliação e potencialização do espaço pedagógico das salas de leitura, no sentido de implementar uma política de produção e utilização de tecnologia educacional.

O treinamento servirá como forma de aprofundamento da discussão da proposta, troca de experiências, para que se difunda e multiplique junto às Unidades Escolares os trabalhos a serem executados nas salas de leitura.

DEPARTAMENTO GERAL DE ENSINO  
PORTARIA Nº 12/90/E-DGE Em 02 de maio de 1990.

Dispõe sobre a implantação e funcionamento das Salas de Leitura das Unidades Escolares de Horário Parcial da Rede Pública de Ensino do Município do Rio de Janeiro e as Atribuições do Encarregado Escolar de Multimeios.

O Diretor do Departamento Geral de Ensino, no uso de suas atribuições e considerando:

- a necessidade de estender a proposta político-pedagógica do Programa Especial de Educação às Escolas de Horário Parcial da Rede Pública, tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino;
- a proposta de desenvolvimento de uma política de produção/utilização de Tecnologia Educacional, oriunda da Divisão de Multimeios, em resposta às solicitações de uma comunidade que exige maior democratização de acesso aos diferentes meios de informação;
- a finalidade pedagógica das Salas de Leitura das Unidades Escolares, em relação ao uso conjugado dos diferentes meios de comunicação e aplicação dessas linguagens específicas à prática educativa para desenvolver no aluno, a capacidade de ver-julgar-agir, em interação com a comunidade a que pertence;

**DETERMINA:**

Artigo 1º: As Salas de Leitura das Unidades Escolares de Horário Parcial da Rede Pública de Ensino passam a integrar o campo de ação do Professor Encarregado Escolar de Multimeios, por também se configurarem como recursos dinamizadores do processo ensino-aprendizagem.

Artigo 2º: O funcionamento das Salas de Leitura deverá estar ligado ao da Unidade Escolar como um todo, dentro dos seguintes princípios:

§ 1º - As Salas de Leitura deverão contar com um espaço físico que permita a circulação, em atividade, no mínimo, 20 usuários;

§ 2º - As Salas de Leitura devem ter um acervo constituído de, no mínimo, 200 volumes, entre livros e periódicos.

Artigo 3º: Somente as Unidades Escolares com Sala de Leitura dentro dos princípios citados acima podem contar com o Professor Encarregado Escolar de Multimeios como dinamizador deste espaço, de acordo com os critérios estabelecidos pela Portaria-Conjunta E-DGE/E-DAD Nº 01 de 11/12/89.

Artigo 4º: Ficará a cargo da Divisão de Multimeios da Educação a seleção, atualização de recursos humanos, o acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas pelos Encarregados Escolares de Multimeios nas Salas de Leitura.

Artigo 5º: As atividades das Salas de Leitura não estarão incluídas na grade curricular, permitindo, desta forma, que o aluno busque voluntariamente a leitura e que o atendimento se realize dentro do horário de funcionamento da Unidade Escolar.

Artigo 6º: São atribuições específicas do Encarregado Escolar de Multimeios, integrante da Equipe Coordenadora da área pedagógica da Unidade Escolar:

I- Participar da discussão relativa à tomada de decisões quanto à aplicação da linha político-pedagógica que irá orientar o desenvolvimento do currículo e a organização do planejamento curricular na Unidade Escolar;

II- Participar da elaboração do planejamento da Unidade Escolar no seu campo específico de ação - Sala de Leitura;

III- Desenvolver ações que explicitem a contribuição dos Multimeios da aprendizagem, no sentido de facilitar a correlação conteúdo de ensino/realidade social;

IV- Orientar professores e alunos na produção/utilização dos Multimeios como apoio ao processo educacional;

V- Executar e/ou orientar atividades que propiciem, ao aluno, o desenvolvimento de habilidades necessárias à formação de uma consciência crítica;

VI- Participar das reuniões da Unidade Escolar, contribuindo para a integração Sala de Aula/Sala de Leitura, tornando uma a extensão da outra;

VII- Participar dos COC, contribuindo para avaliação das atividades da Sala de Leitura no processo ensino/aprendizagem, desenvolvendo temas e/ou meios sugeridos pelos profissionais da Unidade Escolar;

VIII- Planejar, orientar e/ou produzir material pedagógico que se fizer necessário para atender ao desenvolvimento do currículo;

IX- Avaliar, sistematicamente, as atividades desenvolvidas na Sala de Leitura;

X- Proceder, periodicamente, ao levantamento das necessidades de sua área específica, solicitando à Direção as providências para elaboração e aquisição de materiais/meios disponíveis.

Artigo 7º: Os casos omissos serão resolvidos pelo Diretor do Departamento Geral de Ensino.

Artigo 8º: Regulam-se as disposições em contrário.

Artigo 9º: Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação.

MARIA DE LOURDES TAVARES HENRIQUES

- promover atividades integradas e extensivas às Salas de Leitura circunvizinhas.
- proceder, periodicamente, ao levantamento das necessidades da Sala de Leitura/Pólo, solicitando à Direção as providências para aquisição de materiais e meios disponíveis.
- avaliar, sistematicamente, as atividades desenvolvidas na Sala de Leitura/Pólo.

Art. 7º - O funcionamento das Salas de Leitura/Pólo está ligado ao da Unidade Escolar com um todo e suas atividades se realizarão no horário de funcionamento da Unidade Escolar.

Art. 8º - Compete à divisão de Multimeios a indicação de Unidades Escolares onde se farão implantadas Salas de Leitura/Pólo. (Anexo 1)

Art. 9º - Os casos omissos serão resolvidos pelo Diretor de Departamento Geral de Ensino.

Art. 10º - Esta portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAULO SAMPAIO DE SOUZA COSTA  
DIRETOR DO DEPARTAMENTO GERAL DE ENSINO

ANEXO 1

24 SALAS DE LEITURA PÓLO

- 1º DEC - CEMADE
- 2º DEC - CARDEAL LEME
- 3º DEC - E.M. SÃO TOMÁS DE AQUINO
- 4º DEC - CIEP JOÃO RANGS
- 5º DEC - E.M. BANCA
- 6º DEC - E.M. CEARÁ
- 7º DEC - E.M. SÃO PAULI
- 8º DEC - E.M. MÁRIO PAULO DE BRITO
- 9º DEC - CIEP ADÃO PEREIRA NUNES
- 10º DEC - E.M. ROSE KLABIN
- 11º DEC - E.M. MOZART LAGO
- 12º DEC - E.M. SOUZA DA SILVEIRA
- 13º DEC - E.M. RIO GRANDE DO SUL
- 14º DEC - E.M. ARGENTINA
- 15º DEC - E.M. COMUNIDADE VARGEM GRANDE
- 16º DEC - E.M. KENEZES CORTES
- 17º DEC - CIEP CARLOS DRUMOND DE ANDRADE
- 18º DEC - E.M. BERTHA LUTZ
- 19º DEC - CIEP JOÃO XXIII
- 20º DEC - E.M. PROFESSOR GILBERTO BENTO DA SILVA
- 21º DEC - CIEP DOUTEL DE ANDRADE
- 22º DEC - E.M. PRESIDENTE MÉDICI
- 23º DEC - E.M. RUSSEI BERTIA
- 24º DEC - E.M. ROSÁ DA FONSECA

DEPARTAMENTO GERAL DE ENSINO

PORTARIA Nº 36 /92/E-DGE Em 22 de setembro de 1992

Dispõe sobre a implantação e funcionamento das Salas de Leitura/Pólo e as atribuições da equipe destas Salas de Leitura.

O Diretor do Departamento Geral de Ensino, no uso de suas atribuições e considerando:

- Que as Salas de Leitura representam um espaço pedagógico e cultural demandado pela Comunidade Local;
- Que o acesso destas Salas de Leitura proporciona a esta comunidade escolar o acesso à informação, a possibilidade de construção de seu próprio conhecimento, numa perspectiva que aponte para uma leitura crítica da realidade;
- Que é necessária a criação de um espaço diferenciado, que funcione como polo irradiador para o desenvolvimento do Projeto Sala de Leitura;
- Que estes polos irradiadores servirão como ponto de apoio para as Unidades Escolares vizinhas e suas respectivas comunidades.

DETERMINA:

Art. 1º - A criação de 24 (vinte e quatro) Salas de Leitura/Pólo, que funcionarão como polo irradiador do Projeto Sala de Leitura.

Parágrafo Único: as Salas de Leitura de todos os CIEP e Unidades Escolares de horário integral continuarão atuando como Salas de Leitura/Pólo, independente da criação de que trata o artigo 1º.

Art. 2º - Ficará a cargo da Divisão de Multimeios da Educação, a atualização de recursos humanos, o acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas nas Salas de Leitura/Pólo.

Art. 3º - Para a implantação de Salas de Leitura/Pólo devem ser observados os seguintes critérios:

- Unidades Escolares que integram o Projeto Sala de Leitura;
- Espaço físico para o trabalho de, no mínimo, 40 alunos;
- Unidades Escolares com mais de 200 alunos matriculados;
- Unidades Escolares que trabalham com 1º e 2º segmentos do 1º grau.

Parágrafo Único - Os Distritos de Educação e Cultura, nível intermediário, devem ser consultados no momento de seleção para implantação das Salas de Leitura/Pólo, fornecendo dados que subsidiem a indicação pelo nível central.

Art. 4º - As Salas de Leitura/Pólo são plantadas dentro dos princípios citados acima, devendo contar com o mesmo quadro de pessoal estabelecido para os CIEP e Unidades Escolares de horário integral.

Art. 5º - As atividades da Sala de Leitura/Pólo englobam as atividades da Sala de Leitura, ficando, portanto, mantidas as atribuições dos Coordenadores e professores de Sala de Leitura previstas na portaria de nº 12/90/E-DGE.

Art. 6º - São atribuições específicas da equipe da sala de Leitura/Pólo:

- participar de discussão relativa à tomada de decisões quanto a linha político-pedagógica que orientará o desenvolvimento e organização do planejamento das Salas de Leitura/Pólo;
- elaborar o planejamento das Salas de Leitura/Pólo considerando os planejamentos das Salas de Leitura circunvizinhas.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 0212099/CA

## DEPARTAMENTO GERAL DE ENSINO

PORTARIA Nº 27/92/E-DGE Em 22 de outubro de 1992

Disposição sobre a transformação da função de Encarregado Escolar de Múltiplos e esclarece sobre carga horária.

O Diretor do Departamento Geral de Ensino, no uso de suas atribuições e considerando:

A proposta político-pedagógica da SE de estender o P.E.E. às escolas de horário parcial da Rede Pública, tendo em vista a melhoria da qualidade de ensino;

A necessidade de dar desenvolvimento à política de produção e utilização da Tecnologia de Educação, em resposta às solicitações de uma comunidade que exige maior democratização do acesso aos diferentes meios de informação;

A finalidade das Salas de Leitura de oportunizar, através da conjugação dos diferentes meios e suas linguagens aplicadas à prática educativa, garantindo o atendimento direto ao aluno, desenvolvendo sua capacidade de ver-julgar-agir, em interação com o mundo;

A importância da Sala de Leitura como polo irradiador e espaço onde o professor regente dá atendimento direto ao aluno, dando continuidade às ações desenvolvidas na sala de aula de forma complementar e cooperativa, sempre em articulação com a totalidade da U.E.;

A necessidade de fixar estes profissionais na Sala de Leitura, como professores regentes, a fim de dar continuidade a um trabalho que funciona articulado à sala de aula;

## DETERMINA:

Art. 1º - Os Professores Encarregados Escolares de Múltiplos, em efetivo exercício de suas funções, lotados nas Unidades Escolares com Salas de Leitura, passarão a ser denominados Professores Regentes de Sala de Leitura.

§ 1º - Ficam excluídos os professores que não podem assumir regência de turma.

§ 2º - Caberá à Direção da U.E. a indicação do Professor Regente de Sala de Leitura.

Art. 2º - A carga horária do Professor Regente de Sala de Leitura será a prevista em lei para o cargo de Professor Regente.

Parágrafo Único - As férias dos Professores Regentes de Sala de Leitura seguirão as determinações legais vigentes para os demais professores regentes.

Art. 3º - Os casos omissos serão resolvidos pelo Diretor do Departamento Geral de Ensino.

Art. 4º - Esta Portaria entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAULO SAMPAIO DE SOUZA COSTA

## DOCUMENTO PROVISÓRIO - REDEFINIÇÃO DAS ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR REEGENTE DE SALA DE LEITURA-PÓLO

## INTRODUÇÃO:

O objetivo da Sala de Leitura é promover a mediação das diferentes leituras através da Coordenação do Professor Regente de Sala de leitura e dos demais professores. É um espaço cultural onde alunos e professores localizam-se no tempo e no espaço e instrumentalizam-se para elaborar o conhecimento.

A Sala de Leitura é um dos espaços privilegiados de acesso a diferentes linguagens que permitem a construção do conhecimento de forma interativa e não-linear, combinando textos, gráficos, imagens, animações, sons, oferecendo uma diversidade de estilos e temas, que possibilitam a alunos e professores o desenvolvimento de sua criatividade.

A garantia e a efetividade da ação dinamizadora da sala de Leitura passa pelo engajamento da escola, numa perspectiva de discussão permanente sobre o papel deste espaço físico/cultural/social e das oportunidades e ações que ela propicia.

A sala de Leitura e sua inserção na Proposta Multieducação torna fundamental que professores e alunos tenham claro que dispõem de formas de simplificar informações, criar novas proposições e aumentar a manuseabilidade de um conjunto de conhecimentos, podendo utilizar o saber gerado por diversas linhas de pensamento e chegando a uma visão mais abrangente. E que possam expressar-se, expressando o mundo, comunicando.

## II- AÇÕES ESTRATÉGICAS PRIORITÁRIAS (PROPOSTA DAP1)

A divisão de Mídia-Educação tem sua perspectiva de trabalho centrada em três eixos fundamentais:

- . A promoção da Leitura na escola
- . O projeto Informática Educativa
- . O projeto Vídeo Educativo

A implantação destes eixos está vinculada a um trabalho conjunto com a D.A.E. da CRE, com os diretores e professores regentes de Sala de Leitura-Pólo e com outras instituições visando às seguintes ações estratégicas prioritárias:

Implantação de estruturas e tecnologia

Formação profissional e redefinição do papel de professor regente Sala de Leitura

Implantação de rede de comunicação entre os pólos

Promoção de Projetos geradores

Elaboração de mecanismos legais e administrativos para dar garantias e amparo às estruturas e aos seus profissionais

### III- OBSERVAÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO: (QUESTÕES QUE DEVEM SER REPENSADAS E TRABALHADAS POSTERIORMENTE)

O trabalho de Sala de Leitura pressupõe um planejamento participativo, onde a direção, professores regentes de Sala de Leitura e demais professores da escola se comprometem pela sua implementação.

A Produção da Sala de Leitura deverá ter real significado para o pleno desenvolvimento do Projeto Pedagógico da escola. Registrar todas as atividades desenvolvidas na Sala de Leitura é fundamental para o desenvolvimento do trabalho de acompanhamento e avaliação dessas atividades

O Registro e a Avaliação do trabalho oferecerão ao diretor e a toda comunidade escolar a dimensão e importância do trabalho de Sala de Leitura.

Decisões tais como: indicação e substituição do Profissional da Sala de Leitura, deverão ter sempre como referencial, embasamento, os dados registrados e avaliados com relação ao trabalho desenvolvido, e o significado deste trabalho para a escola.

O trabalho de Sala de Leitura, desenvolvido seriamente, afasta por completo a hipótese do diretor desviar o Professor Regente de Sala de Leitura de sua função, considerando o significado deste trabalho para a escola.

O estabelecimento de estratégias para a concretização de parcerias que visem à melhoria das condições materiais e pedagógicas da Sala de Leitura, também faz parte do planejar participativamente.

#### Referências Bibliográficas:

- NOGUEIRA, Antonio Carlos - Multimídia na construção do Conhecimento. Tecnologia Educacional V.22,1993:  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - RIO DE JANEIRO - Documento Multieducação 2 - 1994

## ATRIBUIÇÕES

1- conhecer e discutir os princípios políticos pedagógicos da proposta Multieducação.

2- gerenciar os recursos da mídia-educação, propiciando a participação de professores e alunos num processo de produção coletiva.

3- organizar, junto com a equipe da D.A.E. e demais pólos da CRE as reuniões, encontros, centros de estudo, palestras e mostras de trabalho para os professores de Sala de Leitura - visando à elaboração de um plano de ação conjunta.

4- organizar, junto com a equipe de direção, reuniões com o grupo de professores da escola, visando a garantir a articulação do trabalho de Sala de Leitura.

5- incentivar a elaboração e o desenvolvimento de projetos que promovam a integração das diversas disciplinas e dos segmentos da escola.

6- desenvolver estudos e pesquisas, visando à atualização e aperfeiçoamento do trabalho de Sala de Leitura.

7- organizar o horário de funcionamento da Sala de Leitura de forma a poder participar das reuniões mensais, dos cursos, encontros e seminários organizados e promovidos pela SME.

8- multiplicar com as escolas que compõem seu pólo as reuniões com a equipe de E/DGE/DAP1.

9- garantir a avaliação permanente do trabalho desenvolvido pela Sala de Leitura-pólo com relação as demais Salas de Leitura do pólo e a sua U.E.

10- inventariar o material permanente da Sala de Leitura.

- 11- cadastrar o acervo da Sala de Leitura.
- 12- organizar o sistema de empréstimo do acervo da Sala de leitura.
- 13- avaliar sistematicamente o acervo da Sala de leitura, zelando pela sua manutenção e conservação.
- 14- propiciar, mediante planejamento participativo, o acesso de alunos e professores às atividades de Sala de Leitura.
- 15- estabelecer intercâmbio com diferentes instituições culturais.
- 16- orientar a discussão, com professores das Salas de Leitura que compõem seu pólo, sobre as práticas/dinâmicas a serem desenvolvidas em relação aos programas veiculados pela MULTIRIO.

## RESOLUÇÃO SME N° 560 , de 11 de janeiro de 1996

**DISPÕE SOBRE O FUNCIONAMENTO DAS SALAS DE LEITURA NAS UNIDADES ESCOLARES OFICIAIS DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**

**A SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO**, no uso das atribuições que lhe são conferidas pela legislação em vigor e considerando :

- que os professores de Sala de Leitura Pólo serão os responsáveis pela implementação da proposta dos Núcleos de Mídia Educação nas 30 ( trinta ) Salas de Leitura Pólo devendo, para isso, ter um conhecimento especializado em Gerência de Projetos Mídia Educativos para o desenvolvimento pleno de suas atribuições;

- a complexidade dessa função que abrange ações de multiplicação, atendimento às demais Salas de Leitura, organização e criação de estruturas para o desenvolvimento do trabalho, captação de esforços, estabelecendo uma rede de comunicações entre escola e comunidade e, ainda, o desenvolvimento de estratégias de Marketing Cultural;

- a especificidade e complexidade dos equipamentos que serão instalados nos Núcleos de Mídia Educação exigindo um nível de preparo dos seus profissionais para sua utilização,

### **RESOLVE:**

Artigo 1º Ficam mantidas 30 ( trinta ) Salas de Leitura Pólo funcionando como irradiadores da Proposta Pedagógica, oriunda do Departamento Geral de Educação, da Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro, voltada para o desenvolvimento de Recursos Humanos e para implementação de novas tecnologias da educação nas Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino.

§ 1º - Cada Sala de Leitura Pólo passará a funcionar com 05 ( cinco ) Professores I ( Língua Portuguesa , Língua Estrangeira e/ ou qualquer disciplina, desde que possuam conhecimentos iniciais em Informática) ou Professor II, observando a necessidade do funcionamento da Sala nos 2 ( dois ) turnos".

§ 2 - A inclusão na Equipe da Sala de Leitura/ Pólo de 1 ( um ) Professor Concursado ( Regime de 30 e/ ou 40 horas ) implicará a redução de 1 ( um ) Professor Regente no seu quantitativo.

Artigo 2º - O processo de Seleção e Dispensa de Professores de Sala de Leitura Pólo, obedecerá as seguintes regras:

I - A Direção da unidade escolar fará a indicação do Professor Regente de Sala de Leitura Pólo encaminhando - o para entrevista à Divisão de Educação da CRE ( D.E D. ).

II - A Divisão de Educação da CRE ( D.E D. ), após entrevista, encaminhará, à Direção da Divisão de Mídia Educação, do Departamento Geral de Educação, o Professor selecionado para a Sala de Leitura Pólo, , a fim de tomar conhecimento da Proposta de Trabalho.

III - O Professor da Sala de Leitura Pólo selecionado participará do Curso de Gerência de Projetos de Mídia Educação, coordenado pela Divisão de Mídia Educação.

IV - O Diretor da Unidade Escolar, ao dispensar o Professor Regente da Sala de Leitura Pólo, encaminhará à Divisão de Mídia Educação, através da Divisão de Educação da CRE ( D.E D. ), um relatório de avaliação de desempenho constante do Anexo Único, a fim de ser feita a análise do pedido, bem como determinar a substituição por outro profissional de igual formação.

V - O Professor Regente de Sala de Leitura Pólo será permanentemente avaliado quanto à frequência aos Cursos e às reuniões específicas para sua capacitação e desenvolvimento do trabalho e de Projetos junto à sua comunidade escolar.

Artigo 3º - São atribuições do Professor de Sala de Leitura Pólo:

1 - Conhecer, discutir e difundir os princípios políticos pedagógicos da proposta Multieducação.

2 - Gerenciar os recursos mídia educacionais, propiciando a participação de professores e alunos num processo de produção coletiva.

3 - Organizar, junto com a equipe da D.E.D. e demais pólos da CRE as reuniões, encontros, centros de estudo, palestras e mostras de trabalho para os professores de Sala de Leitura, visando à elaboração e multiplicação do plano de ação conjunta.

4 - Organizar, junto com a equipe de direção, reuniões como grupo de professores da escola, visando a garantir a articulação do trabalho de Sala de Leitura.

5 - Incentivar a elaboração e o desenvolvimento de projetos que promovam a integração das diversas disciplinas e dos segmentos da escola.

6 - Desenvolver estudos e pesquisas, visando à atualização e aperfeiçoamento do trabalho de Sala de Leitura.

7 - Organizar o horário de funcionamento da Sala de Leitura de forma a poder participar das reuniões mensais, dos cursos, encontros e seminários organizados e promovidos pela Secretaria Municipal de Educação.

8 - Multiplicar com as escolas que compõem seu pólo as reuniões com a equipe da Divisão de Mídia-Educação.

9 - Garantir a avaliação permanente do trabalho desenvolvido pela Sala de Leitura-Pólo com relação às demais Salas de Leitura do pólo e a Unidade Escolar.

10 - Inventariar o material permanente da Sala de Leitura-Pólo.

11 - Registrar em livro próprio e catalogar o acervo da Sala de Leitura-Pólo.

12 - Organizar o sistema de empréstimo do acervo da Sala de Leitura-Pólo, bem como o de utilização do seu espaço.

13 - Avaliar sistematicamente o acervo da Sala de Leitura-Pólo, zelando pela sua manutenção, conservação e renovação.

14 - Propiciar, mediante planejamento participativo, o acesso constante de alunos e professores às atividades de serviço na Sala de Leitura Pólo.

15 - Estabelecer intercâmbio com outras Salas de Leitura-Pólo, bem como com diferentes instituições culturais.

16 - Orientar a discussão, com professores das Salas de Leitura que compõem seu pólo, sobre as práticas/dinâmicas a serem desenvolvidas em relação aos programas veiculados pela MULTIRIO.

Artigo 4º - São atribuições do Professor de Sala de Leitura:

1 - Conhecer, discutir e difundir os princípios políticos-pedagógicos da proposta Multieducação.

2 - Gerenciar os recursos mídia-educacionais, propiciando a participação de professores e alunos num processo de produção coletiva.

3 - Organizar, junto com a equipe de Direção, reuniões com o grupo de professores da escola, visando a garantir a articulação do trabalho de Sala de Leitura, com o planejamento pedagógico da Unidade Escolar.

4 - Incentivar a elaboração e o desenvolvimento de Projetos que promovam a integração das diversas disciplinas e dos segmentos da escola. Projetos próprios ou oriundos da Secretaria Municipal de Educação e/ou outras instituições.

5 - Desenvolver estudos e pesquisas visando à atualização e aperfeiçoamento do trabalho de Sala de Leitura.

6 - Organizar o horário de funcionamento da Sala de Leitura.

7 - Organizar seu horário de forma a poder participar das reuniões de multiplicação, cursos, encontros e seminários promovidos pela Sala de Leitura-Pólo, CRE e Divisão de Mídia-Educação.

8 - Avaliar e registrar permanentemente o trabalho desenvolvido na Sala de Leitura.

9 - Inventariar o material permanente (equipamento e obras de referência) da Sala de Leitura.

10 - Registrar em livro próprio e catalogar o acervo da Sala de Leitura.

11 - Organizar o sistema de empréstimo do acervo de Sala de Leitura.

12 - Avaliar sistematicamente o acervo da Sala de Leitura, zelando pela sua manutenção, conservação e renovação.

13 - Proporcionar, mediante planejamento participativo, o acesso constante de alunos e professores às atividades de Sala de Leitura.

14 - Estabelecer intercâmbio com outras escolas e com diferentes instituições culturais.

15 - Orientar a discussão, com os demais professores da Unidade Escolar, sobre as práticas/dinâmicas a serem desenvolvidas em relação aos programas veiculados pela MULTIRIO.

16 - Participar das reuniões pedagógicas e dos Conselhos de Classe da Unidade Escolar.

Artigo 5º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

**REGINA ALCÂNTARA DE ASSIS**

**SALA DE LEITURA-PÓLO/NÚCLEO DE  
MÍDIA-EDUCAÇÃO**

**um espaço em transformação**

## O FAZER DO PROFESSOR

Esses Núcleos precisam dispor de recursos humanos capazes de tornar meios, linguagens e estéticas contemporâneas como parte inalienável de seu fazer pedagógico. Os profissionais destes Núcleos têm portanto, como tarefa específica atuar assessorando o trabalho pedagógico do grupo de escolas a que atendem, desenvolvendo projetos específicos em integração com as equipes de professores e em sintonia com os projetos pedagógicos das escolas.

A ação específica destes profissionais exigiu a definição de suas atribuições e, conseqüentemente, do seu campo de atuação.

O processo de elaboração destas atribuições teve a coordenação da Divisão de Mídia-Educação e contou com a participação de todos os professores Regentes de Sala de Leitura. (Ver anexo 2)

## CAPACITAÇÃO

Descritos os pressupostos e as ações que configuram a proposta dos Núcleos de Mídia-Educação percebemos que essa abordagem é essencialmente nova e deve se fazer acompanhar da discussão e reavaliação permanente dos paradigmas que conceituam nossa atividade educacional e nossas atribuições como educadores, num contexto histórico-social em constante transformação.

Portanto, subjacente a proposta dos Núcleos, encontra-se um projeto amplo de formação de recursos humanos, pelo alto grau de especialização e preparo que a proposta dos Núcleos demanda. Os profissionais que atuarão como gestores dos Núcleos são os elos principais que determinarão o sucesso e a pertinência dos projetos a serem propostos e realizados não apenas pelos Núcleos em si, mas pelas demais Salas de Leitura. Somente eles, formados e especializados, podem garantir que investimentos em tecnologias e produtos de comunicação irão retornar como qualidade de ensino.

O projeto deve construir um profissional:

capaz de apoiar, elaborar, gerenciar e organizar projetos de Comunicação e Mídia-Educativos em seu ambiente educacional de referência, em sintonia com os respectivos planejamentos pedagógicos e com a proposta **MULTIEDUCAÇÃO**;

. que domine os pressupostos e fundamentos teóricos educacionais e comunicacionais da abordagem Mídia-Educacional;

. conhecedor da variedade dos processos produtivos de comunicação, numa perspectiva de gerência de projetos educacionais -num processo de planejamento, análise, desenvolvimento e avaliação, que trabalha através de projetos elaborados para satisfazer as necessidades da comunidade escolar.

A partir deste perfil planejamos um Programa de capacitação para estes profissionais, tendo como estrutura básica as seguintes vertentes:

- . o trabalho de gerência do Núcleo de Mídia-Educação
- . o trabalho de informatização do Núcleo
- . o trabalho de promoção da Leitura.
- . o trabalho com os diferentes meios de comunicação e suas diferentes linguagens.

O que fazemos: NOSSAS AÇÕES

- 1- Formação de estruturas básicas para o trabalho
- 2- Qualificação dos profissionais
- 3- Desenvolvimento do trabalho com a leitura
- 4- Comunicação
- 5- Parcerias

### O que já realizamos: ( ano 94)

1- Discussão da Proposta de expansão das Salas de Leitura-Pólo de 24 para 30 em sintonia com a proposta MULTIEDUCAÇÃO

Discussão das atribuições do Regente de Sala de Leitura em função da nova proposta

Elaboração de um Programa de acompanhamento/avaliação do trabalho das Salas de Leitura

2- Curso de Apropriação Educativa do Vídeo para 120 professores, com duração de 40h/a

Curso Linguagens e Estéticas contemporâneas, capacitação interna, para 20 professores , com duração de 20h/a ✦

V Encontro Imagem/Meio/Reflexo - "O contexto plural das leituras" para 500 professores, com duração de 16h/a - em atividades reflexivas( palestras, mesa-redonda) e atividades práticas(realização de oficinas)

3- Projeto Leia Brasil ,que levava acervo volante para 14 UUEE atendendo alunos e comunidade com serviços de empréstimo, e atendia 40 professores com a realização de Curso de capacitação na área de promoção da Leitura (curso de dinamização de acervo, curso de Contadores de História ) ●

Projeto X-231, trabalho envolvendo a linguagem da TV e do Vídeo em atividades de Ciências e História, com a participação de 5 UUEE ,40 professores e cerca de 1200 alunos □

Projeto Educação para Saúde, trabalho envolvendo 10 UUEE, 45 professores, 1845 alunos em atividades de Leitura crítica da linguagem do vídeo /acompanhado de material impresso para professores e alunos, possibilitando assim o desenvolvimento de conceitos de higiene e saúde do homem ▲

Projeto Educação para o Trânsito, trabalho envolvendo 10 UUEE, 73 professores, 2418 alunos , desenvolvido a partir da Leitura Crítica dos vídeos sobre as questões relativas ao trânsito - ação do cidadão enquanto pedestre e motorista ▲

Projeto Formação do telespectador,envolvendo 10 UUEE,30 professores,cerca de 400 alunos:propondo atividades de Leitura Crítica da TV ★

4- Realização de reuniões mensais com 100 profissionais envolvidos diretamente com o trabalho das Salas de Leitura-Pólo - 90 professores regentes e 10 professores representantes da D.E das CRE's

5- Parcerias

● - PROLER - PETROBRÁS

✚ - Colégio Santo Inácio

□ - Fundação Roquette Pinto -TV Educativa

▲ - Fundação Roberto Marinho

★ - Universidade de Brasília

-Em andamento (ano 95)

1- Estamos implementando e regularizando,através de pareceres e resoluções,a proposta de Sala de Leitura-Pólo e implantação dos Núcleos de Mídia-Educação;assim como aguardando a publicação da Resolução que entre outras providências aumenta o quantitativo de professores regentes nas Salas de Leitura-Pólo e normatiza as atribuições dos mesmos.

Com relação a estrutura do trabalho,estamos também dando desenvolvimento e acompanhando todo o processo de compra do material e equipamentos dos Núcleos de Mídia-Educação.

2- Curso de Gerência de Projetos Mídia-educativos, para 100 professores que estão envolvidos diretamente no projeto Sala de Leitura-Pólo ( 90 professores regentes e 10 representantes da D.E.D.), o curso teve a duração de 40 h/a

Curso para diretores das UUEE onde funcionam as Salas de leitura-Pólo, participaram do encontro de 12 h/a 30 diretores e 10 diretores da D. E.

Curso Apropriação de Vídeo educativo - 2ª fase, com duração de 20h/a, com a participação de 90 professores - com a produção de 03 roteiros de vídeo.

Curso "Linguagens em jogo"-para professores regentes e regentes de Sala e Leitura, com duração de 40h/a, para 70 participantes em atividades relacionadas ao uso das múltiplas linguagens em sala de aula.

VI Encontro Imagem/Meio/Reflexo - "A Multiplicidade dos Sentidos" para 500 professores regentes de Sala de Leitura, com duração de 16h/a - em atividades reflexivas (paletas e mesa-redonda) e atividades práticas (realização de oficinas) \*

3- Projeto Educação para Saúde envolvendo 10 UUEE, 55 professores, 2350 alunos, desenvolvido a partir da leitura crítica dos vídeos sobre as questões relativas a higiene e saúde ▲

Projeto Educação para o trânsito envolvendo 10 UUEE, cerca de 70 professores, 2500 alunos desenvolvido a partir da leitura crítica de programas de vídeo explorando a temática trânsito - ação/educação do pedestre e motorista ▲

Projeto Formação do telespectador - falta apurar ★

4- Realização de reuniões mensais com 100 profissionais diretamente envolvidos com o trabalho de Sala de leitura-Pólo - 90 regentes e 10 professores representantes da D.E. das CRE's

Publicação de 6 edições, impressão de 600 exemplares do informativo das Salas de Leitura denominado "interAÇÃO", que traz agenda de eventos, textos para leitura e discussão, sugestões de leitura e a valorização do trabalho realizado nas escolas.

- 5- ★ Universidade de Brasília  
▲ Fundação Roberto Marinho  
\* Faculdade Carioca

#### **-A ser realizado**

No ano de 1996 estaremos implementando e acompanhando de perto o trabalho dos 30 Núcleos de Mídia-Educação que serão implantados -para tanto estamos planejando Cursos e Encontros de capacitação para os regentes das salas de leitura-Pólo,alguns deles enquanto desdobramento do trabalho já realizado, outros atendendo a demanda do próprio trabalho dos Núcleos, como por exemplo -Curso Apropriação da Linguagem Educativa do Rádio , Curso de Dinamização, Análise e Atualização do acervo bibliográfico das Salas de Leituras , serão acrescentados ao planejamento anterior. E quanto ao "Curso Gerência de Projetos Mídia-Educativo", realizaremos algumas alterações ,fazendo dele um curso mais longo (60h/a) ,e acontecendo duas vezes no ano. E com relação à programação da MULTIRIO, continuaremos a desenvolver a interface, orientando e acompanhando a recepção da programação nas escolas.

## ACOMPANHAMENTO

O acompanhamento do trabalho desenvolvido pelas Salas de Leitura-Pólo é feito pela Divisão de Mídia-Educação. O acompanhamento acontece de forma direta e indireta.

O Acompanhamento Direto tem como suporte três eixos básicos:

- reuniões mensais com todos os professores Regentes de Sala de Leitura-Pólo
- visitas periódicas as Salas de Leitura-Pólo
- consultorias no âmbito local ou central
- reuniões para acompanhamento dos projetos em desenvolvimento

O acompanhamento indireto tem como suporte os relatórios enviados pelas Salas de Leitura-Pólo referentes às reuniões de multiplicação com as demais Salas de Leitura do Pólo. E os projetos desenvolvidos nas UUEE.

Os eixos expostos acima fornecem subsídios para a avaliação anual do trabalho desenvolvido em cada Sala de Leitura-Pólo.

O acompanhamento e avaliação são realizados em parceria com os professores representantes da D.E. que acompanham o trabalho das Salas de Leitura. Desta forma, estamos criando condições de uma avaliação menos parcial. E que propicie uma tomada de decisão em relação à continuidade do projeto Sala de Leitura-Pólo em cada escola.

## SALAS DE LEITURA-PÓLO

### O QUE É

O Projeto Sala de Leitura-Pólo vem sendo implementado na Rede Pública Municipal de Ensino desde o ano de 1992. Desde então o trabalho vem se aperfeiçoando e, cada vez mais, evidenciando uma política voltada para o acesso e domínio de professores e alunos das novas tecnologias e das diferentes linguagens.

As Salas de leitura-Pólo são centros irradiadores e multiplicadores das propostas da Divisão de Mídia-Educação para as demais Salas de Leitura da Rede. Tais propostas têm como elementos norteadores os pressupostos teóricos da proposta MULTIEDUCAÇÃO.

O trabalho está voltado para uma clientela específica - 150 Professores Regentes de Sala de Leitura-Pólo planejam e elaboram estratégias de ação integrada com os 958 Regentes das Salas de Leitura existentes na Rede.

### PARA AONDE CAMINHA

Este processo de aperfeiçoamento, aponta para a necessidade cada vez maior de integrar às práticas educacionais os diferentes meios, linguagens e estéticas contemporâneas visando atender as expectativas do novo homem, da nova sociedade, da nova escola que está surgindo, mas que não está pronta e precisa ser construída - este é o desafio.

Assim, para vencer este desafio estamos acrescentando ao Projeto Sala de Leitura-Pólo, a proposta de implantação dos Núcleos de Mídia-Educação. Estes Núcleos funcionarão nos espaços denominados Salas de Leitura-Pólo.

Os Núcleos de Mídia-Educação, conforme estão sendo projetados para as escolas do Município do Rio de Janeiro têm os seguintes objetivos:

- . desenvolver os processos comunicativos e participativos das comunidades educacionais;
- . assessorar em comunicação ao trabalho pedagógico desenvolvido por educadores com apoio criativo, organizacional e técnico aos seus projetos e a participação ativa nos planejamentos pedagógicos;
- . desenvolver projeto com alunos e educadores que envolvam o uso dos diversos meios e apropriação criativa de suas linguagens e estéticas;
- . atuar como interface entre a Rede e os agentes prestadores de serviços educacionais de atualização e recursos pedagógicos - em especial com a MULTIRIO, promovendo uma disseminação ampla da programação produzida por esta empresa em parceria com a SME;
- . elaborar a documentação das atividades significativas da Comunidade Educacional e organizar sistemas de acesso a esta informação documental.

A proposta de implantação dos Núcleos de Mídia-Educação prevê as seguintes prioridades estratégicas:

. implantação de estruturas e tecnologias de comunicação e processamento de informação (vídeos, televisores, computadores etc.), bem como de acervos educativos em várias mídias;

. capacitação profissional, especialização e redefinição do modelo de atuação do atual professor de Sala de Leitura;

. implantação de rede de comunicação entre os Núcleos para promover o intercâmbio entre professores e alunos, bem como a troca entre profissionais mídia-educadores;

. promoção e implementação de projetos geradores e experiências piloto, sobretudo os que propõem a apropriação criativa de meios e linguagens por alunos e educadores;

. ação macro de investimento, representada pela atuação da MULTIRIO em termos de Educação à distância, conjugada com esforços localizados de consistência, representados por projetos específicos desenvolvidos ou propostos por comunidades educacionais;

. ações concentradas visando a formação de base capaz de gerar resíduos, sobretudo no apoio a projetos espontaneamente gerados na própria Rede. Apoiando-se estes projetos, na verdade se estará apoiando a iniciativa e a organização das comunidades educacionais;

. elaboração de mecanismos legais e administrativos para dar garantias e amparo às estruturas do Núcleo de Mídia-Educação e aos seus profissionais, de modo que seus projetos tenham continuidade garantida;

. desenvolvimento de projeto específico de informática educativa, incluindo diretrizes político-educacionais, equipagem da rede e especialização de professores.

**PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO GERAL DE EDUCAÇÃO  
DIVISÃO DE MÍDIA-EDUCAÇÃO**

**Orientações gerais para a organização do trabalho das Salas de Leitura em 2002**

Considerando a Resolução nº560/96 que regulamenta o funcionamento das Salas de Leitura, destacamos algumas orientações gerais para a organização do trabalho das Salas de Leitura em 2002:

1) As Salas de leitura deverão funcionar de acordo com o quadro abaixo:

Salas	Nº de Professores	Professor I <del>70</del> II	Carga horária semanal
Sala de Leitura Pólo	5 professores (ou cinco matrículas)	Prof. de L.P. ou L.E. ou qualquer disciplina desde que comprove conhecimentos de informática	PI – 16h PII – 22h e 30min
Sala de Leitura Satélite	1 professor	Prof. L.P. ou L.E.	

2) Dupla Regência

Os Professores II (PII) indicados para SL poderão atuar em regime de dupla regência, desde que sua matrícula esteja em outra sala de leitura.

3) O horário de funcionamento:

- Deverá contemplar todos os turnos da escola, incluindo o PEJ (Projeto de Educação Juvenil), caso exista na U.E.;
- O trabalho de SL deverá estar desvinculado da grade de horários da escola, salvo nos casos de U.E. com horário integral ou quando o número de turmas for reduzido e possibilitar este atendimento, SEM PREJUÍZO das demais atividades previstas para o trabalho.

4) Quanto às atribuições do professor regente de Sala de Leitura cabe ressaltar:

- a) Deverão ser consideradas as atribuições constantes da Resolução, observando, em especial, aquelas que se relacionam à Coordenação Pedagógica (função criada após a publicação da res. 560).

Cabe à equipe da escola a organização do trabalho, definindo os limites de atuação relativos a cada função, até que a atual resolução seja revista.

b) Cabe ao(s) professor(es) de S.L:

- Organizar suas rotinas, considerando a distribuição do tempo para:
    - catalogação e organização dos acervos (livros, fitas de áudio, vídeo etc).
    - estudo e planejamento (no caso dos pólos, recomenda-se que a equipe organize um horário comum de, no mínimo, 2 horas/semanais).
    - desenvolvimento de projetos de trabalho (ligados ao Projeto Político Pedagógico da escola, orientações da CRE e SME)
    - reprodução de fitas de vídeo (MultiRio e outras)
    - realização de intercâmbios com outras Instituições Culturais
    - organização de empréstimo e divulgação de materiais para a comunidade escolar.
    - participação em Conselhos de Classe e Centros de Estudos da escola.
  - Garantir a avaliação e auto-avaliação permanentes do trabalho desenvolvido.
  - Apresentar à Coordenação Pedagógica da U.E. um planejamento do trabalho, apontando as necessidades de materiais de consumo e outros recursos necessários ao trabalho.
- Cabe à Direção providenciar as condições necessárias, através de recursos próprios e/ou junto à CRE.

##### 5) As Salas de Leitura-Pólo

As SLPólo são centros irradiadores e multiplicadores da proposta pedagógica a ser desenvolvida junto à escola e demais Salas de Leitura. Destaca-se, portanto, a importância da organização das atividades, considerando:

- As rotinas da própria escola que sedia o pólo;
- As estratégias de capacitação, acompanhamento e avaliação dos profissionais das demais salas de leitura (reuniões periódicas, visitas, consultorias, cursos, oficinas, entre outros).

6) Quanto ao processo de seleção e dispensa dos professores da Sala de Leitura (art. 2º da res. 560/96), recomenda-se que:

- A DED considere a importância da presença da equipe da SL pólo (à qual a escola estiver vinculada), na entrevista do professor indicado pela Direção da escola para a SL satélite.
- A Divisão de Educação da CRE (DED), após entrevista, encaminhará à Direção da Divisão de Mídia-Educação, do Departamento Geral de Educação, o professor selecionado, a fim de tomar conhecimento da Proposta de Trabalho.
- Diretor da U.E., ao dispensar o professor regente da Sala de Leitura, encaminhará à Divisão de Mídia-Educação, através da Divisão de Educação da CRE (DED), um relatório de avaliação de desempenho (modelo indicado no anexo único da resolução 560), a fim de ser feita a análise e encaminhamento da solicitação.

Ressaltamos o papel e importância das salas de leitura no desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico de cada U.E. , como instância privilegiada de promoção da leitura na escola. Como tal, destaca-se a necessidade de utilização do potencial pedagógico deste trabalho considerando as prioridades de atendimento (ciclo e progressão, alunos/turmas com dificuldades no trabalho em sala de aula, entre outras).

Tais prioridades devem ser definidas coletivamente pela escola, pois a formação de leitores críticos e criativos é compromisso de todos. Portanto, a utilização da SL pela escola deve contemplar atividades dinamizadas pelo próprio professor regente de SL, bem como a ocupação responsável do espaço pelos demais professores para o desenvolvimento de propostas com sua(s) turma(s).

O acesso aos bens culturais disponíveis nos acervos da SL é direito de todos na escola. Zelar pela sua conservação é responsabilidade coletiva.

Divisão de Mídia-Educação

- CASS – 4º andar – sala 459
- Telefones: 2503-2318  
2305  
2319  
2308 (SL Lourenço Filho)
- E-mail: smemídia@pcrj.rj.gov.br

Fundamentação da proposta pedagógica da Sala de Leitura

"Os Centros Integrados de Educação Pública - CIEPs - estão (...) concebidos como unidades educacionais que têm objetivos e funções mais abrangentes do que vêm tendo, tradicionalmente as escolas de 1º grau.

(...) Além das atividades específicas de escola de 1º grau regular, desenvolvidas em condições mais favoráveis de ensino-aprendizagem, os CIEPs terão funções mais amplas como centros comunitários de educação, de cultura e de lazer (...) abertos também à comunidade em que estejam inseridos."  
(Falas ao Professor - PEE, 1985.)

Para cumprir estes objetivos, esta escola de tempo integral terá que pensar em variadas estratégias que visem a integração do saber formal transmitido pela escola com o saber popular, nascido na praxis comunitária e com a memória coletiva das regiões em que ela se encontra.

Dessa forma, o processo de aprendizagem não estará desvinculado e/ou descomprometido com a cultura das comunidades em que se insere.

Nesta perspectiva, torna-se importante averiguarmos qual vem sendo o tratamento dado à questão da linguagem na política educacional dos CIEPs. Esta é encarada como "instrumento de acesso ao conhecimento de todas as áreas de estudo e arma eficaz de transformação do mundo."

Assim, a proposta de Língua Portuguesa está centrada nos usos lingüísticos: "falar, ouvir, ler e escrever que se articulam dialeticamente em função do pensar criticamente a realidade."

(Proposta de Língua Portuguesa - Equipe de Linguagem, P.E.E.)

Dai sugerir-se aos professores de Língua Portuguesa que transformem suas salas de aula em "Oficinas de Redação."

Este trabalho envolve o seguinte circuito: produção da leitura - incluindo nesse estágio a interpretação, os debates que se abrirão sempre para uma leitura contextual; o estudo do vocabulário e das estruturas linguísticas; a produção do texto do aluno, ou seja, a redação, síntese das habilidades linguísticas."

É assim que a leitura cumpre, em sala de aula, sua função de romper com as barreiras que a escola tende a criar entre os alunos e a realidade. Fazendo com que esta se apresente ao leitor ficcionalizada, ao ler, ele amplia sua visão de mundo, posicionando-se crítica e reflexivamente diante de sua realidade.

É a partir daí que se pode falar de leitor crítico. A denominação, quando aplicada à criança, parece exorbitante. Priva-se a criança de uma interação com o meio social e, posteriormente, ela é considerada incapaz de assumir uma postura inquiridora. Todavia, se o livro fornece condições para a compreensão de seu mundo interior (...) ele também transmite a seu destinatário um lastro a partir do qual se funda uma concepção autônoma e, portanto, crítica da vida exterior."

(Zilberman, Regina - A Literatura infantil na Escola.

Lembrando que a escritura literária, principalmente a poesia, tem elementos que a tornam lúdica, podemos perceber que o texto literário cumprirá ainda mais um papel na sala de aula: o de resgatar o lugar do jogo e assim estabelecer

um elo entre o mundo infantil lúdico, vivido pela criança além dos bancos escolares, e o mundo dos estudos, altamente consagrado pelos valores adultos.

A partir dos pontos acima referidos (integração cultural, a importância do uso da língua e da leitura), fundamentais para a compreensão da proposta político educacional que orienta os CIEPs, passemos a analisar as interrelações desses elementos com a proposta de Sala de Leitura e seus fundamentos.

### A Sala de Leitura integrada à estrutura curricular dos CIEPs.

"A biblioteca é desescolarizada: ir à biblioteca significa, para a criança, em primeiro lugar, mudar de espaço, de atividade e, em segundo, a possibilidade de desenvolver-se sem a pressão das exigências da sala de aula."

(Antunes, Walda de Andrade - A Biblioteca na Escola. Documento da IXª Bienal Intermac. do Livro - 1986)

Esta citação, à primeira vista, pode nos parecer contrária ao subtítulo, mas na verdade não o é, pelo contrário. O fato de se desejar que a Sala de Leitura se integre à vida escolar não significa, em absoluto, que ela deva se escolarizar, isto é, transformar-se em mais uma sala de aula, com horários determinados, obrigações e conteúdos a serem assimilados. Antes de tudo, a Sala de Leitura do CIEP deverá ser o espaço alternativo

cujos objetivos terão algo em comum com os buscados em sala de aula, quando se trata de atendimento aos alunos, mas os mecanismos terão que ser outros e seus fins, ampliados.

Se a leitura na sala de aula tem sua função específica (analisada na primeira parte deste documento), na Sala de Leitura deverá haver outra que complementa aquela.

Na Sala de Leitura o aluno terá a vez de escolher a leitura que quer fazer, onde e quando. Será o momento da leitura enquanto "ato individual, voluntário e interior". (Sandromi, Laura - A Criança e o Livro) (grifo da autora). É exatamente esta postura que consolida o hábito de leitura, iniciado e despertado em sala de aula, pois nasce do ócio, da não obrigação, características intrínsecas do lúdico que tão bem se relacionam com o texto literário.

Será na Sala de Leitura que o aluno fará a leitura não dirigida para este ou aquele fim, a direção e aproveitamento da leitura serão dados segundo o universo interior do aluno, conforme suas experiências e expectativas.

"... quem estuda não deve perder nenhuma oportunidade, em suas relações com os outros, com a realidade, para assumir uma postura curiosa. A de quem pergunta, a de quem indaga, a de quem busca". (Freire, Paulo - A Ação Cultural para a Liberdade. ")

Apesar de apontarmos a necessidade de uma leitura que se caracterize como espontânea e voluntária, é importante frizarmos que a Sala de Leitura não deverá manter-se alijada dos seus leitores mirins, esperando que estes a procurem.

Ela deverá valer-se de uma programação de even-

tos que exerça atração sobre seu público. Na prática, o motivar, o mobilizar, o animar para a busca da leitura (frequência à Sala de Leitura) não apenas como fonte de saber mas pondo o leitor em contato com a realidade, levando-o a fazer a leitura do mundo, "reinventando, recriando, reescrevendo".

Com esta proposta, as programações serão convites, nunca determinações e deverão atender aos leitores, não só alunos, mas a clientela geral de toda e qualquer biblioteca.

Dai sugerirmos eventos culturais-literários, relacionados à produção e à leitura de textos, tais como:

- \* palestras sobre livros, autores e estilos literários;
- \* lançamentos de livros infanto-juvenis;
- \* apresentação de contadores de histórias populares, de trabalhos originais de autores não consagrados, oriundos da comunidade;
- \* concursos de poesias, letras de samba-enredo, textos em prosa;
- \* exposições de cordel, livros artesanais, textos de alunos, de professores;
- \* entrevistas com os mais velhos habitantes da área, com os fazedores de bonecos, com as rezadeiras, com remadeiras da região, etc.

Estes eventos propiciam não só a atração dos leitores e a consolidação do hábito da leitura, mas o resgate da memória coletiva da região, fazendo da Sala de Leitura a memória cultural do lugar.

"(...) a biblioteca popular, como centro cultural e não como um depósito silencioso de livros é vista como fator fundamental para o aperfeiçoamento e a intensificação de uma forma correta de ler. o texto em relação com o contexto".

(Freire, Paulo - A Importância do Ato de Ler)

## Bibliografia

- Zilberman, Regina - A Literatura Infantil na Escola.  
São Paulo, Global, 1985.
- Sandroni, Laura Constância e Machado, Luiz Raul - A Criança e o Livro. São Paulo, Ática, 1986.
- Nidelcoff, Maria Tereza - Uma Escola para o Povo.. São Paulo, Brasiliense, 1986.
- Freire, Paulo - A Importância do Ato de Ler. São Paulo, Cortez Ed., 1982.
- Zilberman, Regina - Jogo e Iniciação Literária. In —  
Literatura Infantil; Autoritarismo e Emancipação
- Proposta de Língua Portuguesa - Equipe de Linguagem  
do Programa Especial de Educação